

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 27
DOMINGO, 05.07.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Convenção Batista Brasileira comemora 113 anos de organização através de transmissão ao vivo



Transmissão, que foi exibida em nosso canal no Youtube e Fanpage do Facebook já ultrapassa a marca de 10.000 visualizações. Celebração teve a participação de lideranças da CBB e das nossas organizações missionárias. Leia a matéria completa nas páginas 08 e 09.

Coluna Dicas da Igreja Legal

É legal

Artigo fala sobre a realização de assembleias virtuais

pag. 03

Missões Mundiais

Clamor que vem da Ásia

Missionários relatam a dificuldade no Leste e Sudeste Asiático

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

Primeira vez na história

Batistas do Pará promovem eventos totalmente digitais

pag. 12

Notícias do Brasil Batista

“Segregação. E nós?”

Confira o artigo que fala da discriminação racial

pag. 14

EDITORIAL

Segundo semestre

O semestre é novo, mas algumas coisas ainda não mudaram. Por exemplo: a equipe que trabalha no escritório da Convenção Batista Brasileira permanece trabalhando em *home office*. Neste mês de julho completaremos quatro meses de atividades nesta modalidade. Também não sabemos quando voltaremos a subir diariamente a colina. Mas o melhor, por enquanto, é que seja assim, pensando em preservar a saúde de todos.

A principal pauta da edição de OJB desta semana é, sem dúvidas, o anivers

ário da Convenção Batista Brasileira. Na última semana trouxemos uma abordagem mais institucional, com o Pacto das Igrejas Batistas aqui no Editorial e o histórico de organização da CBB na seção Notícias do Brasil Batista.

Aqui, nosso foco é a celebração online que aconteceu no dia 22 de junho, em nosso canal no *Youtube* e em nossa *Fanpage* no *Facebook*. Separamos as páginas 08 e 09, centrais em OJB para noticiar a ocasião histórica para a nossa denominação. A live teve a participação

do pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da CBB; pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, presidente da CBB; pastor Fernando Brandão, diretor executivo da Junta de Missões Nacionais (JMN); pastor João Marcos Barreto Soares, diretor executivo da Junta de Missões Mundiais (JMM); e Marli Gonzalez, diretora executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB).

Publicamos também as colunas Dicas da Igreja Legal e Vida em Família, que trazem pautas atuais para você, que-

rido leitor de OJB. Nossas juntas missionárias trazem novidades do campo missionário. Nas seções de Reflexão e Ponto de Vista, textos sobre assuntos variados, e as Notícias do Brasil Batistas, com informações de algumas Convenções estaduais.

Que tenhamos um segundo semestre abençoado e com o Senhor no controle de todas as coisas! ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ

Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira

(1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida



DICAS DA IGREJA LEGAL

Assembleia geral virtual é legal



Jonatas Nascimento*

Enquanto produzia o meu artigo para a edição anterior deste conceituado semanário denominacional, eu mal podia imaginar que poucos dias depois viria uma lei para, enfim, admitir a possibilidade da realização de assembleia geral de forma virtual através de determinada plataforma dentre as várias disponíveis.

Naquele artigo eu propus um estudo de caso contemplando questionamentos prováveis visando à legitimidade de uma assembleia nesses moldes.

Invoquei os ditames previstos nos estatutos, os quais versam sobre a necessidade de as assembleias serem realizadas na sede da Igreja, sob pena de nulidade, e a resposta veio no texto da lei: “A assembleia geral, inclusive para os fins do art. 59 do Código Civil, até 30 de outubro de 2020, poderá ser realizada por meios eletrônicos, independentemente de previsão nos atos constituti-

vos da pessoa jurídica”. Aludido artigo 59 do Código Civil aborda temas sensíveis como destituição dos administradores e alteração do estatuto associativo, organizacional ou fundacional.

Prevalece, em todo caso, a orientação dada no artigo anterior: independentemente da conclusão achada viável àquele estudo de caso, sugiro que cada Igreja estude a possibilidade de adequar o seu estatuto à realidade deste tempo, prevendo, inclusive, a possibilidade de tomada de decisões por meio não presencial.

A Igreja à qual pertença nomeou uma comissão, designando-me relator, para adequar e “modernizar” o seu estatuto. Certamente, contemplaremos a possibilidade deste tipo de assembleia, como também criaremos a categoria de membros virtuais, além de inserirmos no objeto social a atividade de assistência social aos menos favorecidos. Oportunamente, esse estatuto poderá ser so-

licitado por quem desejar conhecê-lo.

Importante se faz transcrever o artigo 5º da Lei nº 14.010/2020, que trata do “Regime Jurídico Emergencial e Transitório das relações jurídicas de Direito Privado no período da pandemia do coronavírus (Covid-19)”, e que é objeto do presente texto:

“A assembleia geral, inclusive para os fins do art. 59 do Código Civil, até 30 de outubro de 2020, poderá ser realizada por meios eletrônicos, independentemente de previsão nos atos constitutivos da pessoa jurídica”.

Observem a riqueza do parágrafo 1º deste mesmo artigo: “A manifestação dos participantes poderá ocorrer por qualquer meio eletrônico indicado pelo administrador, que assegure a identificação do participante e a segurança do voto, e produzirá todos os efeitos legais de uma assinatura presencial”.

Embora a presente lei defina a data de 30 de outubro próximo como limi-

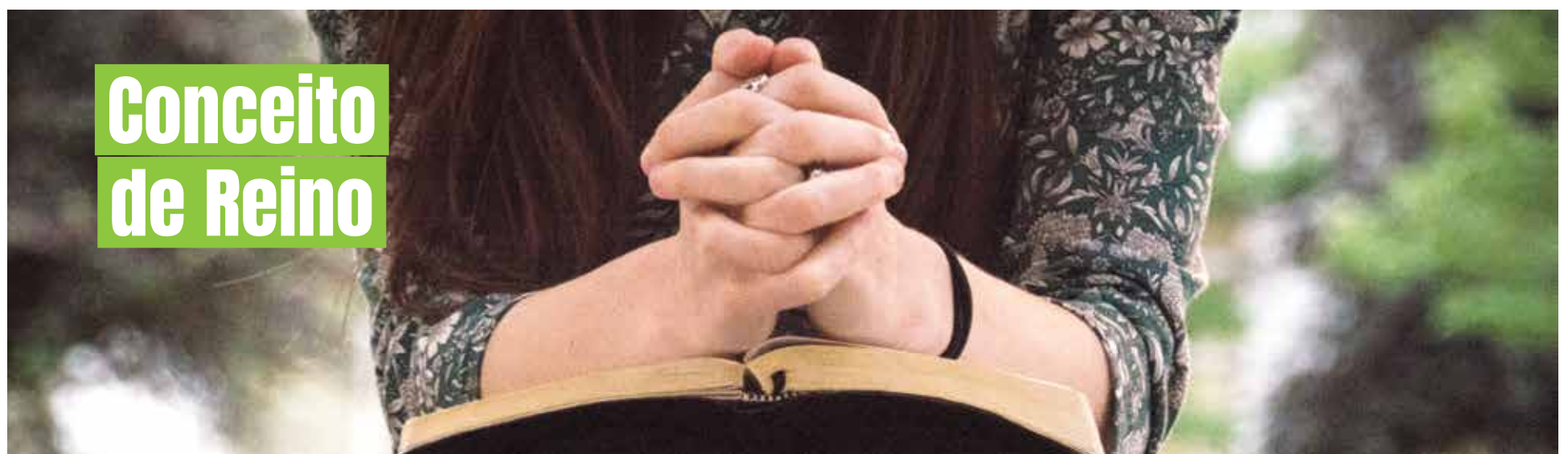
te para a utilização desse expediente, entendo que deva prevalecer o direito de autorregulamentação das organizações religiosas, tornando permanente em seus estatutos a prerrogativa de realização de assembleias virtuais, pois não há nenhum prejuízo para as partes interessadas. Ressalte-se que o gozo do Direito Próprio é consistente.

Tive o privilégio de participar de uma reunião deliberativa nesses moldes apenas três dias após a publicação da lei e sou, por isso, testemunha da praticidade desse processo sob todos os aspectos. Havia pessoas dos mais diversos lugares do Brasil e em tese o único prejuízo foi a falta do cafezinho, dos abraços e dos apertos de mão. ■

Profissional contábil, diácono Batista e autor da obra “Cartilha da Igreja Legal”

E-mail: jonatasnascimento@hotmail.com
WhatsApp: (21) 99247-1227

Conceito de Reino



Oswaldo Mancebo Reis
pastor, colaborador de OJB

A biografia dos grandes vultos da História tem o sinal característico dos seus ensinamentos. Seria inaceitável não lembrar de Lutero no estudo da Reforma Religiosa do século XVI. Impossível também o estudo do Reino de Deus separado de Jesus, pois esse tema ocupou o primeiro lugar nos Seus ensinamentos. Garimpando palavra por palavra, li os 4

Evangelhos para anotar as vezes em que ocorre a expressão Reino de Deus ou Reino do céu ou Reino com esse mesmo sentido: 112 vezes, das quais 108 de ensinamentos diretos de Jesus. Mas, que é o Reino de Deus?

Na oração do Pai Nosso, Jesus definiu a ideia básica de Reino ao orar assim: “Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade” (Mt 6.10). A segunda frase explica a primeira. O Reino de Deus se

realiza na medida em que as pessoas fazem a vontade de Deus. Em qualquer lugar onde se encontre alguém, de qualquer nacionalidade, de qualquer posição social, que decida obedecer a vontade de Deus, aí está um verdadeiro súdito do Reino de Deus.

Jesus fez questão de não deixar nenhuma dúvida sobre quem se qualifica para pertencer ao Seu Reino: “Nem todo o que me diz ‘Senhor’, ‘Senhor’, entrará

no Reino de céu, mas somente aquele que faz a vontade do meu Pai que está no céu” (Mt 7.21). Fidelidade é marca inegociável de um seguidor do Senhor do Reino, precisamente como Ele mesmo diz: “Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida” (Ap 2.10).

Alguém definiu fidelidade assim: “Fidelidade é a cópia semelhante ao original. O original é Cristo. A cópia é o crente”. ■



Vida cristã

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

É uma aventura, mas, não é fantasia, pois termina no céu. Há duas portas, que temos de passar; depois de passar pela primeira porta, começa a aventura. Se não passar, todos os acontecimentos a seguir não fazem sentido. Para ser assim e tornar-se uma aventura, é preciso mudar de rumo, caso contrário, termina num desastre maior e será preciso buscar o que o mundo oferece, então, começam os acontecimentos inevitáveis, sem ter socorro algum.

A vida cristã oferece dificuldades, e muitos a rejeitam, exatamente porque esperavam que ela não fosse assim. Na vida de Paulo, o apóstolo, vemos ele pretender ir para um lugar e Deus lhe mandando mudar de rumo. Foi assim que nasceu uma linda Igreja, não me refiro ao templo. Estando em Troade, ele tem um sonho durante a noite, pois um cidadão da Macedônia lhe pede: "passa a Macedônia e ajuda-nos". Foram para uma importante cidade que pertencia ao império romano chamada Filipos. No sábado, Paulo é obrigado a mudar

seu costume, de ir à sinagoga formada por judeus, e, como era Doutor da Lei, era sempre convidado a dissertar sobre um trecho das Leis. Foram à procura de um lugar sossegado para a oração. Encontraram um grupo de mulheres, à beira de um rio, e Paulo expôs a elas que Cristo veio ao mundo para cumprir o plano de Deus, engendrado pela Trindade, morrendo na Cruz, para, com sua morte, transformar nossa morte no início da mais linda parte da vida, ou seja, o céu.

Julgo que Paulo e Silas, aceitando a oferta de hospedagem, por essa senhora, começaram a admirar-se como Deus vai à frente, abrindo caminhos para Seus escolhidos. Começaram a pregar o Evangelho na cidade. Todos os dias uma mulher, utilizada por seus sustentadores, adivinhava, através de um espírito, a vida das pessoas rendendo bom lucro para seus patrocinadores, e isso Paulo não tolerou e repreendeu o espírito. Pronto, não houve mais adivinhação e não houve mais lucros financeiros. Paulo e Silas foram surrados, costas ensanguentadas, e presos. À noite resolveram cantar, um terremoto rompeu as portas, o carcereiro chefe tentou o



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Cristo limpa nossa lepra espiritual

"E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele" (Lc 5.13).

O livro de Levítico apresenta um capítulo inteiro para legislar sobre doenças da pele. O perigo do contágio era tão grande que "o Senhor Deus deu a Moisés e a Arão leis específicas sobre sua detecção e tratamento (Levítico 13).

É nesse contexto rigoroso que vemos ler a narrativa de Lucas: "Jesus estava numa cidade onde havia um homem que tinha todo o corpo coberto de lepra... Quando viu a Jesus, ajoelhou-se e exclamou "Senhor, eu sei que o Senhor pode me curar, se quiser! Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse - Sim! Eu quero. Você está

curado". No mesmo instante a lepra desapareceu (Lc 5.13).

Comparado com a lepra, o pecado é mais devastador e contagioso. Escrevendo aos Romanos, Paulo nos revela que "TODOS pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus" (Rm 3.23). Graças a Deus, o Senhor nos revela o caminho da saúde espiritual, através da revelação de João: "Se confessarmos os nossos pecados a Deus, Ele cumprirá a Sua promessa e fará o que é correto: Ele perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda a maldade" (I Jo 1.9). Não há pecado mais poderoso do que a graça purificadora do Cristo: é isto que a Bíblia nos ensina e que nos manda anunciar a "todo mundo"... a partir do lugar em que vivemos.

suicídio, Paulo impede, é hospedado pelo carcereiro, as autoridades ficam sabendo que surraram um romano, sem ser julgados. Ficaram temerosos de um processo. Postos em liberdade, seguem

viagem e surge uma das melhores Igrejas cristãs do Novo Testamento. Como é surpreendente a vida cristã! É só crer que Deus está indo na frente. Experimente e verá. ■

"O Soldadinho de Chumbo"

Teremar Lacerda
missionária

O Seu Comandante a chamou,
Para estar junto DELE!
Mulher Intrépida,
Corajosa, temente.

Falava com Ousadia,
Não temia a Luta,
Fosse o fosse que tivesse
Que enfrentar...
Professora de Excelência,

Palestrante que empolgava
Os ouvintes
E até os fazia chorar!

Foi Executiva do SEC,
Presidente de Juntas em
Toda denominação!
Declamadora...
Aprendi com ela a poesia:
"Morrerei esta noite" de M. B. França,
Nos cultos nos Quartéis...
Quem não se lembra?!

Deã incansável, sem medo,
Que fazia refletir a qualquer um!
Se fosses chamada à sua sala,
Com certeza saírias de lá mudada...

Educadora Religiosa sem igual...
Vestiu a camisa até o último momento!
"Soldadinho de chumbo"...
Assim a chamávamos carinhosamente:
(Cássia Geny, Lizete, Luiza e Teremar).

Ela não está mais aqui:
Abia Saldanha Figueiredo

Grande Mulher...
Foi convocada a comparecer diante do
Seu Comandante Chefe JESUS!
"O Soldadinho de Chumbo"!

Em memória da grande mulher Abia Saldanha Figueiredo. Dedicado aos seus filhos: Mísia, Anderson e netos: última homenagem juntamente a TODAS ex secistas, que conviveram com ela; consolações do Espírito Santo a toda família. ■

As pedras estão clamando

Edgar Silva Santos

pastor, colaborador de OJB

"... Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão".

Jesus ia de Jericó a Jerusalém, onde começou a proclamação mundial do Evangelho, em uma distância de 14 milhas (22 quilômetros). Jericó se situa em uma planície e Jerusalém sobre uma montanha. Subia com Seus discípulos. Uma multidão também O acompanhava, como se depreende especialmente do que é relatado nos outros Evangelhos.

Ao chegaram ao monte das Oliveiras, perto de Betfagé e de Betânia, Jesus mandou que os discípulos fossem adiante e lhes deu as instruções que estão em Lucas 19.30 e 31. "Dizendo: Ide à aldeia que está defronte, e aí, ao entrar, achareis preso um jumentinho em que nenhum homem ainda montou; soltai-o e trazei-o. E, se alguém vos perguntar: Por que o soltais? assim lhe direis: Porque o Senhor o há de mister".

Providenciado o jumentinho, de acor-

do com a orientação do Mestre, os discípulos puseram as suas vestes sobre ele e ajudaram Jesus a montar. William Barclay pontifica que "o asno não era na Palestina o animal humilde de outros países, senão um animal nobre. Os reis iam a cavalo para a guerra; quando iam em missão de paz, usavam o asno. Ao escolher esse tipo de montaria, Jesus se oferecia como rei de amor e de paz, e não como o herói militar e conquistador que as pessoas esperavam".

Montado, então, no jumentinho e cumprindo a profecia de Zacarias 9.9, seguiu Jesus. Os versículos 37 e 38 nos informam que "... quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas." Mateus diz que a multidão é quem grita Hosana (Mt 21.9), e Marcos implica o mesmo (Mc 11.8-9). João também diz que é a multidão (Jo 12.9). Isto esclarece o motivo por

que esta multidão, que dá a Jesus boas vindas tão eufórica, logo clamará por Seu sangue.

Reagindo a esse glorioso louvor, os fariseus (mencionados somente até aqui) disseram a Jesus: "Mestre, repreende a teus discípulos." Jesus respondeu: "Se eles se calarem, as próprias pedras (*lithoi*) clamarão." Legalistas e lamuriosos, os fariseus não foram capazes de reconhecer e honrar o Messias, antes O desprezaram e O rejeitaram. Por isso Jesus diz, em sentido figurado, que as pedras clamarão em lugar deles.

É possível que, com esta declaração, Jesus tivesse em mente o que aconteceria no ano 70, quando veio o exército romano, sitiou a cidade de Jerusalém e a destruiu, junto com o sagrado templo e não deixaram pedra sobre pedra. Assim as pedras clamariam, substituindo os que deveriam clamar, dignificar, honrar e exaltar o Rei de toda a terra. "Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todos os lados; E te derrubarão, a ti e aos teus filhos que

dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visitaçã" (Lc 19.43 e 44).

Em um escopo mais amplo, isso remete para a comissão dada à Igreja, a fim de proclamar a divina mensagem do Evangelho, tendo em vista que os pecadores agonizam, sob o aguilhão do pecado. Bem afirmou Dick Hills que "cada coração com cristo é um missionário e cada coração sem cristo é um campo missionário". Falhando a Igreja em sua incumbência, Deus alcançará as pessoas, utilizando os meios da graça, mas a Igreja será responsabilizada por sua omissão. John Wesley afirmou, dirigindo-se a cada crente: "tua incumbência única sobre a terra é salvar almas".

Se o povo que Cristo comprou com Seu sangue trancar-se nas quatro paredes do templo, se trocar a proclamação pelo entretenimento, se mostrar-se letárgico, insensível e mudo, então é certo que "as pedras clamarão". É possível mesmo que as pedras já estejam clamando! ■

O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor

Marinaldo Lima

pastor, colaborador de OJB

O Senhor o deu, e o Senhor o tomou.

Soberano é o meu Deus e Ele revelou.
Ele disse a Moisés, o meu nome é "Eu sou"
Na sarça apresentou-se e o seu servo escudou.
Hoje acredito em tudo que Ele falou.
Os seus decretos se cumprem, pois nunca falhou.
Retém, dá e toma tudo aquilo que criou.

Os seus milagres, no deserto, seu povo contemplou.

Deu o maná e as codornizes e nunca faltou.
Então, ao fim da jornada, o milagre terminou
Um povo viu tudo isto e mesmo assim pecou.

E na Terra Prometida, ao entrar, prevaricou.

O que era povo santo, a outros deuses adorou.

Se a Moisés Deus chamara, a outro preparou;
E a Josué, novo líder, Ele capacitou.
Na conquista de Jericó, sabiamente liderou.
Homens tocaram as buzinas e o muro desabou.
Os inimigos reagiram, mas o povo triunfou.
Raabe foi salva e ao verdadeiro Deus adorou.

O seu bisneto Davi sobre Israel reinou.

Tremendo é o nosso Deus; faz tudo que pensou.
O homem deve entender que muito se afastou;
Meditar, pedir perdão, reconhecer que errou.
Orar, voltar ao Pai, dizendo: "Aqui estou."
Um banquete o Pai fará ao filho que voltou.

Bendito seja o nome do Senhor
E os meus lábios sejam para o seu louvor.
Na alegria ou mesmo se vier a dor;
Dando aleluias ou brados de clamor
Irei sempre seguir o meu Salvador.
Todos os dias Ele é meu Redentor;
Orando, peço sempre o seu favor.

Se eu estiver no vale do pavor
Ele me dará bom pasto e frescor.
Jamais irei ser um perdedor.
A Sua presença me faz um vencedor.

O seu Espírito é o meu Consolador

No Seu Filho Jesus, que é meu Redentor
Obtive a salvação, fruto do Seu amor.
Mesmo sendo eu um grande pecador
Ele me acolheu, pois é meu Bom Pastor.

Deu-me defesa diante do acusador.
Os seus méritos encheram-me de valor.

Se ondas vierem com todo seu furor
Ele me dá força e bastante vigor
Nas madrugadas e até o sol se por
Hei de contar com o meu Ajudador:
O meu Jesus, de quem sou adorador.
Reinará pra sempre com todo esplendor. ■

VIDA EM FAMÍLIA



Pautas perniciosas

Eu me lembro bem, no início do Ministério OIKOS, quando procurei manter contatos com organizações pró-família nos EUA. Um dos contatos que mantive foi com um líder que já militava na luta pelos valores familiares há muito tempo.

Em um dos *e-mails* que ele me enviou falava da agenda *gay*. No conteúdo do *e-mail* dava detalhes sobre as pautas do movimento homossexual e as conquistas a curto, médio e longo prazos que pretendiam alcançar, não somente nos EUA, mas no mundo.

Confesso que naquele tempo, final da década de 90, eu pensei que se tratava de uma teoria da conspiração. Hoje, lembrando-me da troca de mensagens que mantive com aquele líder, eu vejo o quanto ele estava certo.

O movimento homossexual tem alcançado os seus objetivos e o que vemos hoje ainda não é o fim. Ainda falta alcançar as Igrejas e, infelizmente, tem já conseguido importantes vitórias.

Conversando com um pastor recentemente, estávamos falando justamente dessa realidade. Em algumas Igrejas, inclusive Batistas, já é comum aceitar pessoas com práticas homossexuais.

Já não ouvimos mais, como antigamente, pregações contundentes contra o pecado homossexual. Parece-me que as mensagens hoje são mais confortáveis para os homossexuais presentes em algumas de nossas Igrejas.

A Igreja deve ser, sim, lugar de acolhimento. A Igreja é para os pecadores. Para adúlteros, mentirosos, maledicentes e homossexuais que buscam uma nova vida em Cristo. Devemos, sim, ajudá-los na luta em seus desejos carnis. Mas daí omitir a pregação de uma condenação ao pecado do homossexualismo é algo diferente.

O apóstolo Paulo, em sua carta ao Coríntios, usou a expressão “vós que éreis” (I Co 12.2); para denotar que a

Igreja é lugar sim de pecadores, mas pecadores arrependidos de seus pecados e desejosos de viverem a novidade da vida em Cristo.

Mas existem muitas outras pautas em andamento nos bastidores dos conselhos de profissionais, nas organizações mundiais, como a ONU, nos parlamentos dos países, nos sistemas educacionais.

Existem muitas, mas vou citar apenas duas: a pedofilia, que chamam pelo nome rebuscado de “redução da idade da relação sexual consentida”. A lei já determina o marco de 14 anos para a relação sexual consentida, que já é um absurdo. Já existem tratativas e países que já diminuíram esse marco para 12 anos. Na França, por exemplo, não tem um marco. Há jurisprudência francesa, *pasmem*, que considera apenas os menores de cinco anos automaticamente vítimas de um estupro. Isso tem nome: Pedofilia.

Uma outra pauta é a da poligamia, que tem o nome de “família poliafetiva”. Essa pauta, que já se ouve falar aqui no Brasil, advoga o direito das pessoas manterem simultaneamente relações conjugais paralelas com dois ou mais indivíduos, em que os seus partícipes conhecem-se e aceitam-se uns aos outros, em uma relação múltipla e aberta. Além de afrontar a monogamia, legaliza-se o adultério.

A Igreja precisa estar atenta a esses avanços e não podemos, de forma alguma, acomodar essas pautas em nossas práxis. Se isso acontecer, seremos parecidos com a Igreja de Tiatira (Ap 2.19-24). ■

Por: Gilson Bifano
Diretor do Ministério OIKOS. Escritor, palestrante e conferencista na área de casamento e família.

Siga-o no Instagram: @gilsonbifano
E-mail: oikos@ministeriooikos.org.br

Igreja Batista Assaí - PR ajuda na transformação de vida

Quando era mais jovem, Joan Mesquita (no violão) estava morando nas ruas do Paraná, se envolveu com traficantes e foi jurado de morte. Em conversa com o missionário pastor Alexandre Katayama, Joan contou que em uma noite precisou entrar em baú para se esconder dos que queriam matá-lo. Lá dentro, ele clamou: "Meu Deus me livra. Se o Senhor me livrar, a Ti servirei a vida inteira. Me ajuda, Senhor", disse Joan antes de conseguir fugir e passar um tempo nas ruas de Florianópolis -SC.

Sem esperança, Joan decidiu voltar para o Paraná e, no desespero da sua alma, pediu a Deus uma direção. Assim, Joan chegou em Assaí-PR, conhecida como a "cidade dos japoneses", e passou a morar em praças, dormir debaixo de pontes, sem ter o que comer e sem que ninguém que lhe desse uma oportunidade. Porém, um dia andando pelo centro da cidade, viu um lugar escrito Igreja Batista Assaí e passou a dormir no espaço coberto da entrada. Foi assim que os missionários pastor Alexandre Takao Katayama e Alecia Nomura conheceram Joan.

"Quando cheguei à calçada, me deparei com um jovem deitado, encolhido pelo frio, com fome, sozinho e sem esperança. Fui tocado pelo Espírito Santo e ouvi uma doce e suave voz me dizendo para ajudar o jovem", conta o pastor, que abriu a porta do templo, arrumou colchão, travesseiros e comida para Joan. Este, chorando, abraçou o missionário dizendo:



"Obrigado, pastor! Obrigado mesmo".

A partir de então, o jovem começou a participar de todos os cultos, foi discipulado, reconciliou-se com o Senhor, hoje está limpo das drogas e faz parte do grupo de louvor. Graças à nova vida, Joan levou a mãe e a filha para Assaí e trabalha como servente de pedreiro,

enquanto a filha estuda na escola da Igreja. Vivendo uma nova história, para a glória de Deus!

Sua participação na obra missionária tem feito histórias como esta acontecerem! Continue fazendo parte dessa multiplicação e investindo em projetos como este. Seja generoso e

doe agora, sem sair de casa!

Bradesco - Ag: 0226-7 C/C: 87500-7

Confira mais bancos ou doe com cartão de crédito:

<http://missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe> ■

"Porque tive fome,
E ME DESTES DE COMER..."
MATEUS 25:35

A OBRA MISSIONÁRIA AVANÇANDO, PORQUE VOCÊ CONTINUA SEGURANDO AS CORDAS



Live marca celebração de 113 anos de org

Transmissão ao vivo já ultrapassou

Estevão Júlio

Departamento de Comunicação da
Convenção Batista Brasileira

Com duração de mais ou menos 40 minutos, a *live* de celebração pelos 113 anos de organização da Convenção Batista Brasileira (CBB) aconteceu no dia 22 de junho (data de organização), às 17:00, em nosso canal no *Youtube* e em nossa fanpage, no *Facebook*. A programação teve as participações do pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da CBB; pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, presidente da CBB; pastor Fernando Brandão, diretor executivo da Junta de Missões Nacionais (JMN); pastor João Marcos Barreto Soares, diretor executivo da Junta de Missões Mundiais (JMM); e Marli Gonzales, diretora executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB).

Logo no início da celebração, pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos destacou que o “momento especial para todos nós. Eu digo todos nós não apenas os Batistas brasileiros, mas o povo de Deus, porque a vitória é do povo de Deus, independentemente da denominação. É uma vitória de todos nós”, ressaltou o presidente da CBB.

O pastor João Marcos Barreto Soares agradeceu “a oportunidade de participar dessa celebração dos 113 anos do início da Convenção Batista”. Ele lembrou que “o trabalho Batista iniciou-se antes, mas foi a primeira vez em que a cooperação se deu em âmbito nacional”. “E como é importante termos essa cooperação”, celebrou. “E ali, desde aquele início, já havia a ideia dessa cooperação alcançar todo o Brasil e o mundo. Então é um momento realmente para celebrarmos”, co-



Live comemorativa reuniu líderes das juntas missionárias da CBB

mentou durante a sua saudação inicial.

Fernando Brandão, representando a Junta de Missões Nacionais, afirmou que “é um momento histórico” e destacou “o espírito missionário daquele momento, aquele sentimento missionário que movia o coração dos Batistas numa visão extraordinária de alcançar o Brasil e alcançar o mundo”. Há 13 anos liderando a JMN, disse que se sentia “privilegiado de fazer parte deste momento”. “Nós, hoje, podemos participar de todo esse movimento do Espírito de Deus para alcançar pessoas”, encerrou.

Marli Gonzalez citou o aniversário da UFMBB, fundada um ano depois, em junho de 1908. “Pra gente, União Feminina Missionária Batista do Brasil, é um mo-

mento muito oportuno e histórico. São 112 anos e eu gosto de lembrar, eu fico imaginando quando aquelas mulheres se reuniram e resolveram a organizar a União de Senhoras, em 1908. Esse legado pra nós ficou. Elas decidiram que fariam desse dia um dia histórico. Elas decidiram que o dia 23 de junho seria um dia para celebrar o aniversário da UFMBB e levantariam uma oferta para o sustento de vocacionados e manutenção das casas de ensino: CIEM e SEC”, comentou. Sobre o aniversário da CBB falou que “é, realmente, um legado, um presente que nós recebemos e nós estamos felizes por fazer parte da Convenção Batista Brasileira, porque nós entendemos que somos parte e queremos muito abençoar e acrescentar muito à nossa Convenção”.

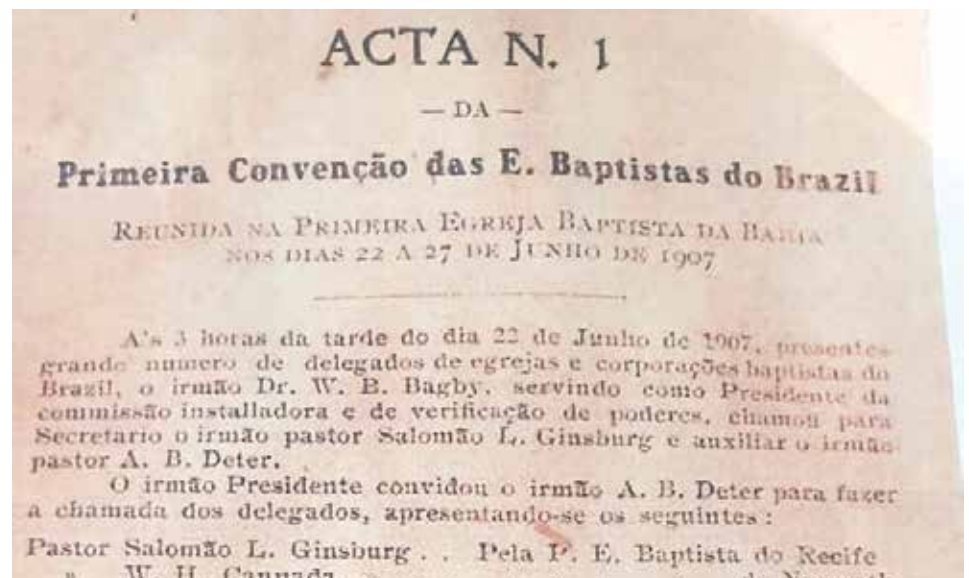
A líder das mulheres Batistas ainda fez o convite para que todos participassem da celebração de aniversário da UFMBB. Realizada no dia 23 de junho, a *live* teve a duração de seis horas.

João Filson Soren, presidente emérito da CBB, foi citado na celebração. Se estivesse vivo, teria completado 112 anos no dia 21 de junho. Ele nasceu durante a Segunda Assembleia da Convenção Batista Brasileira, em 1908, realizada na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro-RJ. Foi o capelão evangélico da Força Expedicionária Brasileira, na Segunda Guerra Mundial; primeiro presidente da Aliança Batista Mundial vindo da região do Hemisfério Sul, eleito em 1960, durante o 10º Congresso. “Deus

Crédito: Departamento Cultural da PIBRJ



Registro da Primeira Assembleia da CBB



Ata da Primeira Assembleia da CBB

Organização da Convenção Batista Brasileira

com a marca de 10.000 visualizações.



Participação do pastor Sócrates Oliveira, executivo da CBB, trouxe alegria aos Batistas brasileiros

o usou de maneira muito abundante”, foi a fala do pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos.

Pastor Sócrates falou da encenação teatral apresentada durante a 100ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, em janeiro deste ano, na cidade de Goiânia-GO, quando lembraram a primeira Assembleia da CBB. Durante a *live*, foi exibida a ata da primeira Assembleia. Pastor Sócrates ressaltou a grafia da época, as diferenças com a Língua Portuguesa atualmente. “Nós já eramos uma força nascente no Brasil. Já tínhamos, por exemplo, o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, que foi organizado por Ginsburg, em 01 de abril de 1902. Os Batistas brasileiros já estavam dando dimensão a vocação da

educação ministerial”, analisou o pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos.

Na época de fundação da CBB, algumas Associações já existiam. Após a organização da Convenção se tornaram Convenções Estaduais, explicou o pastor Sócrates. Tínhamos a Associação do Distrito Federal, por exemplo que era no Rio de Janeiro.

Já tínhamos o Jornal Batista, desde 1901. Na época publicava as lições das escolas bíblicas dominicais. Pastor Sócrates pediu para o pastor João Marcos Barreto Soares comentar sobre a importância de OJB para o desenvolvimento do trabalho Batista no Brasil. “O trabalho Batista em Campos-RJ desenvolveu-se de uma forma muito grande. O trabalho de educação religiosa naquela região

Crédito: Departamento Cultural da PIBRJ



Registro da Primeira Assembleia da CBB

devia-se muito a Comunicação de O Jornal Batista. Pastores mais antigos dão muita a OJB e ao Escudeiro (jornal da Convenção Batista Fluminense). Nos primeiros 100 anos, sem dúvida, o jornal deu uma identidade muito importante a todos nós. O Jornal Batista é o semanário evangélico mais antigo da América Latina.

Pastor Sócrates destacou o argumento de Salomão Ginsburg para a criação da Convenção Batista Brasileira: ajudar as Igrejas a evangelizar a pátria e o mundo. Pastor Fernando Brandão também comentou o assunto. “Me impressiona a visão missionária dos Batistas em 1907. A visão de educação cristã também, educação teológica e formação de líderes. Alguns pilares da nossa Convenção são preciosos. Ao longo dos anos os Batistas cantaram, oraram, vibraram, trabalharam, evangelizaram, plantaram Igrejas, enviaram missionários neste sonho: Minha pátria para Cristo. E nós continuamos, amados irmãos, com esse mesmo sonho, avançar na conquista da pátria para Cristo”, disse. Ele ainda lembrou que também no dia 22 de junho completava 13 anos à frente da JMN.

27 dias de oração pelo Brasil

De 05 a 31 de julho, os Batistas brasileiros vão orar pedindo a Deus o fim da pandemia da COVID-19 e que a vacina contra a doença seja descoberta o mais rápido possível. Pastor Sócrates e pastor Fausto comentaram como surgiu a ideia e explicaram como acontecerá todo o processo. Todos os detalhes estão na

página 15 desta edição e também divulgaremos em nossas redes sociais e site.

Os pastores Fernando Brandão e João Marcos Barreto Soares convidaram os Batistas para as celebrações de aniversário das juntas missionárias. Missões Nacionais realizou a programação no dia 25 de junho; o culto de Missões Mundiais foi celebrado no dia 27. Pastor João Marcos ainda lembrou a dificuldade da época, em que viagens duravam meses. Lembrou da união de mocidade, criada em 1907, e que isso impacta o trabalho missionário também, pois os jovens participaram dos projetos de Missões Mundiais.

A celebração foi encerrada com o pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, que citou o texto bíblico de Salmos 103.22, utilizado em uma das sessões da primeira Assembleia: “Bendize ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio; bendize, ó minha alma, ao Senhor”.

Comentários do povo Batista nas redes sociais

“Louvo a Deus por poder participar desta *live* em comemoração de mais um aniversário da CBB e poder agradecer a Ele, também, pela recuperação e presença do Pr Sócrates” (Flávio Martins da Silva, via *Youtube*).

“Deus tem nos abençoado como Batistas por executarmos a sua obra conforme a direção que suas santas mãos nos apontam” David Brito, via *Youtube*).

“Amo a história dos Batistas Brasileiros. Amo a obra missionária Batista. Amo ser Batista. Mas amo, acima de tudo, nosso bondoso Deus, que nos tem abençoado” (Lenisse Miranda Brasil, via *Youtube*).

“Que bênção pensar nas maravilhas que o Senhor Deus tem operado através de nossa Convenção Batista brasileira!” (Analice Leite de Souza, via *Facebook*)

“Nós da Primeira Igreja Batista em Maranhãozinho-MA, estamos muito orgulhosos de fazermos parte de uma denominação séria, que tem história e é missionária. Somos Batistas com muita alegria” (Primeira Igreja Batista em Maranhãozinho-MA, via *Facebook*).

“Agradecemos a Deus a todos homens e mulheres de Deus por esta grande obra!” (Maria Regina Ferreira Gomes, via *Facebook*).

Você pode assistir a *live* em nosso canal no *Youtube* (Convenção Batista Brasileira) ou em nossa página no *Facebook* (facebook.com/ConvencaoBatistaBrasileira). ■

“Comecei a trocar a fé pelo medo!”

Confira a entrevista com Irene Garcia da Silva, da Segunda Igreja Batista em Cabo Frio-RJ.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Irene Garcia da Silva é esposa de pastor. Com Hudson Galdino da Silva, formam uma linda família com três filhos: Alessandra, especialista em enfermagem, Vânderson, psicólogo, e Vinícius, Ministro de Música, todos casados. O casal tem a neta Samyra. A filha Alessandra e a nora Karina atuam na frente de batalha do coronavírus em hospitais de Cabo Frio-RJ.

O casal atua por 33 anos na Segunda Igreja Batista em Cabo Frio-RJ e Irene Garcia tem participação destacada no ministério pastoral e sua integração aos projetos da Igreja é algo marcante. É professora, musicista e comprometida evangelista.

Em tempos de pandemia, é muito comum pensar nas lutas do pastor. Mas, e a esposa? Como elas experimentam esse tempo? Que pensam elas sobre esse momento dramático.

É o que Irene Garcia revela nesta entrevista.

Como é para uma esposa de pastor enfrentar essa pandemia?

É sentir o quanto pessoas precisam de pessoas. O quanto é bom e indispensável estarmos juntos. Mas é também provar da fidelidade, cuidado e misericórdia do Senhor. Sua presença é real em todos os momentos.

Que lições você tira desse momento que surpreendeu todo mundo?

Só Deus conhece o próximo instante.

O homem pode fazer planos, mas a resposta vem do Senhor. A Bíblia nos ensina a dizer: se Deus permitir.

Somos seres frágeis e totalmente dependentes do altíssimo, único e soberano Deus.



Que pode fazer uma esposa de pastor para ajudar o esposo pastor nesse tempo?

Orar por ele - e o faço com amor e dedicação. Orar sem cessar pelo esposo pastor, colocando-o diante do Senhor tudo o que envolve à sua vida. Apoiar, ajudar, incentivá-lo nos seus sonhos para a amada Igreja. Elogiá-lo - e o faço com sinceridade e alegria. Estar não apenas perto, mas junto a ele.

Para você, como será o Pós-Pandemia?

Se Deus permitir, teremos cultos públicos bem alegres, cheios de corações agradecidos porque a Igreja é o melhor lugar que temos para ir. Com certeza, vamos estar mais tementes ao soberano Deus, que nos criou e nos comprou com o precioso sangue do Seu amado Filho, Jesus Cristo. Creio que vamos aproveitar bem mais as oportunidades que Deus nos concede de vivermos e mostrarmos o seu incomparável e perfeito amor. Penso que vamos colocar em prática o não desperdício de alimentos. Penso que vamos valorizar mais os profissionais das diversas áreas. Penso que vamos valorizar mais pessoas do que coisas. Este é o desejo de Deus.

Mensagem final.

Tenho pensado desde o início da pandemia o seguinte: se a Bíblia tivesse apresentado este vírus com o último sinal da volta de Jesus, eu, nós, seus filhos, teríamos a plena certeza de que voltaríamos a nos encontrar, a nos ver, a estar cantando louvores para sempre alegremente no céu.

E os que não receberam a Jesus como o único e suficiente salvador, em que “certeza” se alegrariam? Amigo, se Jesus voltasse agora, para onde você iria? A Bíblia só fala de dois caminhos. Pense nisso. ■

Em algum momento, você teve medo desse momento?

Sim. Durante esta semana, comecei a trocar a fé pelo medo. O que foi muito ruim pra mim. Medo de faltar alguém no culto do abraço da Segunda Igreja Batista de Cabo Frio-RJ. Mas já coloquei pra Deus e estou descansando agora nele.



Irene Garcia da Silva é esposa do pastor Hudson Galdino, que colabora frequentemente em trabalhos da Convicção Editora

Clamor que vem da Ásia

Ael e Bel Oliveira

missionários de Missões Mundiais no Leste Asiático

Falando sobre tempos difíceis, no mês de junho Missões Mundiais dedicou uma atenção especial à causa da Igreja Perseguida. De forma mais específica, a atenção é sobre aqueles irmãos e irmãs que sofrem restrições físicas, psicológicas e sociais por conta de sua fé.

Aqui em nosso campo, no Leste da Ásia, essa é a situação. Especialmente nos quesitos psicológicos e sociais, as Igrejas aqui têm sofrido bastante. Como exemplo, segue o testemunho do pastor Pedro (pseudônimo), um missionário da terra que também é sustentado pelas Igrejas Batistas brasileiras. Ele lidera um grupo de várias Igrejas e líderes que têm espalhado a mensagem da graça em meio à perseguição. Ele compartilhou um resumo da situação da Igreja no sudeste asiático.

“Quando começamos nossos projetos, na década de 1990, as restrições e perseguições estavam presentes em nosso dia a dia. Tudo era feito em pequenos grupos e com cuidados extras. Sim, nada era fácil, mas as Igrejas nas casas cresciam dia após dia. O fervor missionário era intenso e mesmo com a perseguição, seguíamos felizes com o que o Pai estava fazendo em nosso meio.

Na década de 2000, as restrições ainda estavam presentes com alguns picos de maior intensidade, mas o Pai estava atuando de tal forma por aqui e o número de convertidos era tão grande, que as autoridades passaram a fazer vistas grossas para vários grupos que se reuniam em números maiores de 100, 200 ou 300 pessoas! Nos era ‘permitido’ reunir extraoficialmente e, com isso, fomos nos acostumando com a situação e passamos a ser muito organizados e a crescer como instituições. Contudo, aquela chama inicial havia diminuído de intensidade.

Sempre houve perseguição em nosso campo. Nossa liderança foi por várias vezes convocada para interrogação, recebíamos telefonemas inesperados dos oficiais e aqui no país sempre houve as regiões de maior sensibilidade, nas quais a perseguição era mais severa. Havia também várias regiões onde a situação era de maior tolerância, especialmente nas grandes cidades. As Igrejas nas casas passaram a se multiplicar, por vezes nem mais podíamos chamar de pequenos grupos, pois se reuniam 50, 100, 200 pessoas nos fins de semana. Só em nossa rede de Igrejas apoiadas pelos irmãos do Brasil eram mais de 30 Igrejas, todas elas com no mínimo



50 pessoas, algumas com mais de 300.

O ano em que as coisas começaram a mudar de forma drástica foi 2018. Todos esses grupos com mais de 50 pessoas passaram a ser visitados com frequência por oficiais. Eles fizeram uma série de exigências para que continuássemos nos reunindo, duas delas eram críticas: entregar os nomes e identidades de todas as pessoas que frequentavam as reuniões e a instalação de câmeras de reconhecimento facial e monitoramento que estariam conectadas com um escritório deles.

Sabíamos que essas eram apenas as primeiras exigências. Cedendo a elas, outras viriam e por isso não aceitamos, mesmo sabendo que isso implicaria sermos impedidos de nos reunir como estávamos acostumados e, possivelmente, prisão, multas e processos contra os líderes. O resultado é que nossos locais de reunião foram interditados e de uma hora para outra não podíamos mais nos reunir, não contávamos mais com ‘as vistas grossas’ do passado. Passamos, então, a nos encontrar em vários pequenos grupos em diferentes locais, voltando à realidade de 15 anos atrás.

Nossos líderes foram interrogados, alguns tiveram que pagar multas altíssimas por estarem se reunindo de forma ilegal, outros tiveram seus passaportes confiscados e foram impedidos de deixar o país por tempo indeterminado. Alguns ainda acabaram sendo presos (nenhum dos líderes que fazem parte do grupo de Igrejas apoiados pelos Batistas foi preso, mas muitos passaram por interrogatório e alguns pagaram multas e tiveram seus dados registrados sob ameaça de penalidades futuras).

Muitos irmãos têm sofrido. Eles sentem falta das reuniões maiores. Porém, entendemos que esse é um tempo novo e o Senhor tem nos mostrado que esse é um período diferente no qual precisamos resgatar o fervor missionário, nossa paixão pelo Pai e pela mensagem da cruz. Mesmo não sendo a situação ideal, com a pandemia que assola o mundo, temos experimentado um novo tempo e por incrível que pareça, seguimos crescendo nesse tempo de maior perseguição.

Em meio a tudo isso, enviamos nossos primeiros casais de missionários para outros países, um sonho antigo.

Eles são 100% sustentados pelo nosso grupo de Igrejas e apoiados pela JMM. Antes tínhamos mais de 30 Igrejas em nossa rede de relacionamentos; com as restrições tivemos que dividir em pequenos grupos que se tornaram pequenas Igrejas e hoje não conseguimos calcular exatamente, mas, com certeza, temos mais de 100 ‘pequenas Igrejas’. Todas conectadas e experimentando um tempo de maior comunhão e crescimento em maturidade.

Ainda precisamos nos adaptar a várias situações e as restrições que mencionamos só têm aumentado. Contudo, estamos certos de que, no Senhor, vamos seguir em frente. Porque, independentemente de quão intensa seja a perseguição, a Palavra do Evangelho nunca ficará restrita. E o Pai nos prometeu que estaria conosco no meio das aflições e isso nos basta”.

Sabemos que você já tem orado, mas gostaríamos de pedir que intensificasse as suas intercessões pela Igreja perseguida neste mês. Continue nos ajudando a transformar o mundo com a alegria de Jesus, sustentando em ofertas e oração a causa da Igreja perseguida. ■

Conheça o CBFCAST, o novo canal da Convenção Batista Fluminense

Episódios são lançados mensalmente.

Diana Sampaio

Departamento de Comunicação da
Convenção Batista Fluminense

O *podcast* é um formato de conteúdo em áudio que ganhou muita repercussão nos últimos anos. Devido a isso, tornou-se então mais um canal oportuno para gerar conteúdos voltados ao âmbito cristão e levar informações e temas de relevância para o público.

Com início neste ano, o CBFCast é um *podcast* desenvolvido pelo Departamento de Comunicação da Convenção Batista Fluminense voltado para o bate-papo entre convidados. Tem a frequência mensal mediante a um determinado tema cristão previamente escolhido a fim de serem apresentadas trocas de experiências e mais informações sobre o assunto em questão. São conteúdos exclusivos para o público jovem e adulto, sendo disponibilizado através de plataformas digitais para o ouvinte acessar quando desejar.

O tema de estreia, denominado "Atuação no Campo Fluminense", falou sobre o trabalho Batista no estado do Rio de Janeiro, com a participação do pastor Amilton



Vargas, diretor Executivo da CBF e astor Interino da Primeira Igreja Batista Universitária do Brasil, em Duque de Caxias-RJ; pastor Pedro Elizio, da Primeira Igreja Batista em Paraty-RJ e do pastor Alonso Colares, diretor da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ) e pastor da Igreja Batista de Vera Cruz), com mediação do pastor Rodrigo Zambrotti.

Já no segundo episódio, acompanhando o lançamento da Campanha de Missões Estaduais "Sim, eu Creio", o foco

esteve voltado para o tema de missões em pandemia a fim de entender sobre como a obra missionária tem atuado em meio à realidade atual. Os convidados foram os missionários Bruno Madeira, missionário pelo Departamento de Evangelismo e Missões Fluminense e presidente da Associação da Família Ambiental Social Educacional Esportiva (AFASE) e Jennipher Sales, missionária Radical da Primeira Igreja Batista em Araruama-RJ pela Junta de Missões Mundiais (JMM),

com mediação de Diana Sampaio.

Por fim, o episódio mais recente visou a comemoração do Dia do Pastor, celebrado no 2º domingo de junho, com o tema "Vocação Pastoral", tratando mais sobre as experiências pastorais, a importância da família no ministério pastoral, além de como os pastores têm atuado em suas respectivas Igrejas em meio à pandemia. Nele contamos com a participação do pastor Bruno Festas, executivo da Ordem de Pastores Batistas do Brasil – Fluminense e pastor da Primeira Igreja Batista em São Francisco, e do pastor Carlos Alberto dos Santos, presidente da Associação Batista Caxiense e pastor da Segunda Igreja Batista em Pilar-RJ, com mediação do pastor Rodrigo Zambrotti.

Todos os episódios estão disponíveis em nosso canal do *YouTube* (TV Batista) e no *Spotify* (CBFCast). A cada mês, um novo episódio exclusivo. Para acompanhar, sigam-nos em nossas redes sociais: @batistafluminense (*Instagram*) e Convenção Batista Fluminense (*Facebook*) e saiba quando sair um novo *podcast*, além de poderem dar dicas sobre qual o assunto de maior interesse para levarmos aos programas. ■

Convenção Batista do Pará promove eventos no formato digital pela primeira vez

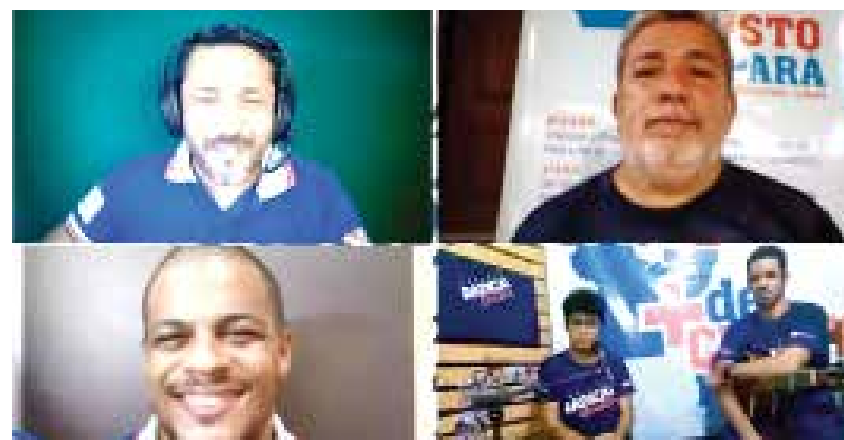
Atividades missionárias da COBAPA aconteceram no fim de maio.

Wagner Souza

missionário da Convenção Batista do Pará

O diretor executivo da Convenção Batista do Pará (COBAPA), pastor Ruy Gonçalves, em conjunto com a Coordenação de Missões e Tecnologia da COBAPA, conduzida pelo missionário Wagner Souza, elaborou várias ações em conjunto com a Equipe Executiva para a Campanha de Missões Estaduais 2020. Uma das ações planejadas e executadas neste tempo foi transformar os dois grandes eventos realizados pela COBAPA de forma presencial, que marcam a abertura da Campanha de Missões Estaduais, para o formato digital. O Congresso Missionário Desperta Pará e o V Encontro de Promotores de Missões Estaduais foram transmitidos nos dias 29 e 30 de maio através das mídias sociais da COBAPA. O missionário Wagner Souza ficou à frente da coordenação deste primeiro evento digital da COBAPA.

O tema da Campanha deste ano é "Cele-



Eventos foram exibidos nas mídias sociais da COBAPA

brando a Glória do Reino de Deus no Pará", com a divisa em Apocalipse 11.15b Com a campanha deste ano queremos juntos celebrar as conquistas em prol do reino de Deus pelos batistas paraenses.

Destacamos a colaboração do ministério de música da PIB de Castanhal; a

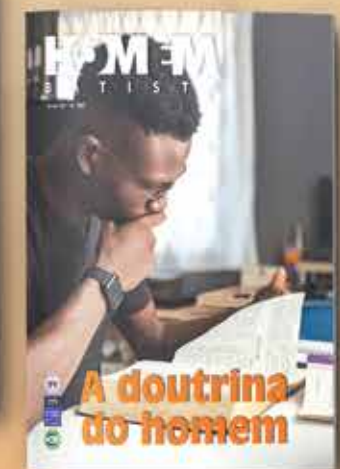
participação da irmã Maria Lúcia, responsável pela Revista Infantil da Campanha, da promotora de missões Sandra Oliveira, da PIB do Pará; a participação do Ministro de Música Frank Sousa, autor da música oficial da Campanha; participação do pastor Marcos Chaves (JMN), conversando sobre

o Esporte como meio para testemunhar do evangelho de Cristo. O pastor Ebenézer Barros trouxe dicas para que o Promotor de Missões possa desenvolver a campanha neste tempo de pandemia. Contamos também com a participação do jovem David Nascimento, coordenador do Radical Cobapa, e de voluntários do projeto que compartilharam a experiência de participarem do Projeto Radical Cobapa. O evento foi transmitido pelo Canal da Cobapa no *YouTube* e pela *Fanpage* no *Facebook*.

Louvamos a Deus pela tecnologia disponível neste tempo que proporcionou que pudéssemos realizar o nosso Congresso Missionário e o Encontro de Promotores de Missões. Agradecemos as Igrejas, aos pastores, aos adotantes do PAM COBAPA, que continuam através das orações e contribuições apoiando os projetos missionários. Agradecemos aos Promotores de Missões, pois seu papel neste momento é importantíssimo para o sucesso desta campanha. ■

Educação batista de qualidade para todas as idades

A série 3-2020 já está disponível para novos pedidos



Convicção
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua igreja

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaoeditora.com.br

www.conviccaoeditora.com.br



Ruy Machado

pastor da Primeira Igreja Batista no Tapanã - PA

"E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas" (At 10.34).

Cresci nos anos 60, 70, vendo nas revistas "O Cruzeiro", "Manchete", "Veja", (TV era artigo de luxo), os jornais da época, como a "Folha do Norte", "A Província" e "O Liberal" (Pará), cenas brutais da segregação racial nos Estados Unidos da América e no *apartheid* da África do Sul.

Nomes como Malcolm X, Martin Luther King, Nelson Mandela, Mohamad Ali, (Cassius Clay), os Panteras Negras, Black Power, entre tantos, signatários de uma luta contra a segregação racial. Anos de grandes manifestações na política, na música e nos direitos civis americanos que respingavam em nós na América.

A cultura pop, a música negra provinida das margens do Mississippi, cantadas por negros e brancos, oriundas dos cultos das Igrejas Batistas, Metodistas e pentecostais... Um choro da alma como em *"Amazing Grace, how sweet the sound, That saved a wretch like me..."* (*Amazing Grace*, como é doce o som que salvou um miserável como eu...), embaladas nas vozes de Sister Rosetta Tharpe, Mahalia Jackson e o branco com voz de negro Elvis Presley.

Vivíamos a esperança de um dia esta linha, que separa a cor, fosse totalmente ultrapassada pelo progresso da "Paz e Amor, bicho".

Claro, em relação aos movimentos que surgiram, como muitos citados acima, não concordamos com seus *modus*

operandis, já que pregavam luta armada, desobediência civil e violência nas manifestações. Mesmo que os objetivos fossem nobres. Diferentemente do *modus operandis* do doutor e pastor M. L. King Jr. (1929-1968).

Porém, quando assisto esta bizarra e recente cena de um policial branco sufocando um negro à luz do dia, sem nenhuma cerimônia ao olhar para as câmeras dos celulares, como uma presa abatida, minha memória retroage aos tempos que lia nos jornais e revistas, trazidas por meu pai, e ouvia no rádio Philco elétrico (caixa de madeira), as notícias do mundo.

A história também é cíclica. O que está havendo? Um novo recomeço das lutas de classe entre brancos e negros? Ultradireitistas e liberais? Fundamentalistas de todas as vertentes (políticas e religiosas) versus moderados e neoliberais? Um ressurgir da nova "Cortina de Ferro", mas entre nós?

Será que temos um mundo dividido apenas entre democracia e comunismo, como pensam alguns pseudos pensadores? Ou podemos lutar por uma sociedade mais plural sem ser pluralista?

Achamos que o mundo tinha avançado quando Mandela foi eleito presidente da África do Sul, ou Barack Obama, o primeiro e até agora, o único afro-americano a assumir por duas vezes a Casa Branca. Ledo engano. O País, celeiro do Evangelicalismo, das missões evangelísticas para o mundo, do qual somos herdeiros históricos, também é o país das maiores segregações.

Os Estados Unidos tiveram quatro presidentes assassinados desde Abraham Lincoln, um abolicionista, a J. F. Kennedy, o único católico na presidência

americana; a maioria foi morta por defender uma minoria estigmatizada pela cor e ao criticar muitos brancos encapuzados que queimavam uma cruz durante a madrugada nas fazendas do Sul, a Ku Klux Klan (KKK).

Será que verei novamente as cenas da minha infância/adolescência, não mais nos velhos jornais e revistas da época e nem no rádio elétrico Philco (à válvula), mas ao vivo e em cores pelas modernas câmeras dos celulares e telejornais?

Precisamos de pacificadores como Martin Luther King Jr. (1929-1968), pastor Batista estadunidense, que foi assassinado por lutar pelos direitos civis e ganhou o prêmio Nobel da Paz, em 1964. Precisamos de um Mandela (1918-2013), que perdoou seus verdugos.

Precisamos, urgentemente, de uma mensagem bíblica na voz reverberante de um William Franklin "Billy" Graham (1918-2018), pastor Batista, o principal fundador do movimento de Laussane.

Precisamos conhecer, também, a história dos abolicionistas pátrios, como Joaquim Nabuco, José do Patrocínio e André Rebouças. Esse movimento resultou na liberdade de muitos afro-brasileiros. Assim, um pobre menino, neto de escravos, se tornou um pastor Batista, José de Sousa Marques (1894-1974), que aprendeu a ler na juventude, se formou em Ciências e Letras, foi deputado constituinte, escritor, teólogo, formado no STBS (1922). Um ícone, entre nós, como exemplo da superação da maldada discriminação racial, desconhecido de muitos. Há, hoje, líderes negros e negras em nossas fileiras Batistas. Amém! Mas...

Precisamos de homens e mulheres que não se acomodem com o *status quo* da injustiça, como Roger Williams (1603-1683), teólogo Batista, abolicionista, poliglota, fundador da cidade de Providence (*Rhode Island*), cidade esta, que foi refúgio das minorias cristãs, e sua providente defesa de paz entre os nativos americanos, ou, o diácono Batista e pastor "leigo", John Bunyan (1628-1688), autor e polemista, preso por pregar a Palavra sem ter "registro para tal". Escreveu na prisão "O peregrino", o livro mais lido depois da Bíblia, segundo comentaristas.

Se retrocedermos mais ainda e olharmos para história de Thomas Helwys (1550-1616), nosso primeiro pastor Batista, que defendeu até sua morte o direito à liberdade religiosa, à liberdade de consciência (*Uma Breve Declaração sobre o Ministério da Iniquidade*), referencial para este mundo contemporâneo onde se propaga as injustiças, e, ainda, a bestial ideia de uma supremacia racial.

Não precisamos "sair de casa", temos largos exemplos em nossa história. Porém, como instituições que somos, com que exemplos temos nós honrado esses "mártires", nossos heróis da fé Batista e cristã muitas vezes citados em textos e pregações? Temos, pelo menos, nos manifestado oficialmente sobre os últimos acontecimentos? Há segregação racial entre nós cristãos Batistas nesta parte da América do Sul?

O Senhor não distingue entre judeus e gentios, entre romanos e gregos, entre brancos e negros, entre índios e pardos. Deus não tem preferência pela cor da pele. "...E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas" (At 10.34). ■

Campanha de oração pelo fim da Pandemia

27 dias de oração pelo Brasil

A Convenção Batista Brasileira está promovendo esta campanha de oração através de todas as Igrejas filiadas, com o suporte e apoio de todas as convenções estaduais/regionais, no período de 05 a 31 de julho.

O Brasil é formado por 26 estados e o Distrito Federal, ou seja, 27 unidades federativas. Neste momento de pandemia, todos nós estamos envolvidos e atentos à responsabilidade de nos resguardar e tomarmos todas as medidas de segurança, precaução e proteção nossa e de todos que estão ao nosso redor e isso é um gesto de amor!

Mas também é nossa responsabilidade pedir e rogar ao Senhor que nos conduza e nos abençoe com uma solução para este caos de saúde pública que atinge a todos os estados do País e mais de 187 países no mundo. Uma solução com a vacina eficaz e utilizável por todos os habitantes.

Por esta razão estamos, como Batistas Brasileiros, promovendo uma campanha de oração pelo Brasil, dedicando um dia inteiro de orações para cada estado. São 24 horas de oração especificamente pelo fim da Pandemia e definição em tempo recorde da vacina, dentre outros motivos!

Será uma campanha de oração e clamor no Brasil, para que o nosso Deus, que tem todo Poder, ilumine e inspire a mente dos médicos, biólogos, infectologistas pesquisadores e cientistas, abreviando o tempo de descoberta e disponibilização da vacina eficaz contra o coronavírus. Cremos no Deus do impossível!

Cada Estado terá 24 horas de oração. Será um relógio de oração, onde as Igrejas de cada Estado estarão mobilizadas, todas as Igrejas, e distribuídas de hora em hora, a fim de que assim tenhamos os **27 dias X 24 horas de Oração**, totalizando **672 horas de Oração** ininterruptas, exatamente correspondente aos dias e número de estados do Brasil.

Em cada dia, uma Convenção Estadual e suas Associações Regionais se responsabilizarão por agendar e distribuir as Igrejas que adotarão 1 hora de oração.

Nessa hora, poderão participar quantas Igrejas desejarem. Simples assim!

Exemplificando: se um estado tem 270 Igrejas, este número será dividido por 24 o que daria em torno de 11 Igrejas por hora em oração; todos os

membros das Igrejas orando dentro daquela hora sob a organização do seu pastor. As Associações e a Convenção estadual ajudarão a organizar e **distribuir as Igrejas naquela hora escolhida**, de tal modo que nenhuma hora, nenhum minuto fique sem oração!

Estamos certos e convictos de que Deus ouve nossas orações e que com o clamor do povo de Deus Ele atende nossas orações e elimina nossas angústias - **Salmos 34:4,6,7, 15,17-19**.

Sua participação nessa Campanha orando, clamando e até jejuando, se desejar, fará a diferença!

Participe conosco, procure sua Convenção estadual, Associação regional e/ou seu pastor e participe desta mobilização nacional de oração.

A seguir, **10 Motivos de Oração**, como sugestão e lembrança na hora de oração:

1. Ore pelo **fim da Pandemia** e a descoberta definitiva de uma **vacina eficaz**, capaz de ser disponibilizada em massa no Brasil e no Mundo em tempo recorde;

2. Ore pela vida dos pesquisadores, médicos, infectologistas e especialistas, a fim de que sejam revestidos de inspiração e iluminação na pesquisa da vacina;

3. Ore agradecendo a Deus pelos curados e recuperados da COVID-19, alcançados pelo milagre do Senhor, a exemplo do pastor Sócrates, dentre outros;

4. Ore agradecendo a Deus e pedindo sua proteção para os profissionais da Saúde (médicos, enfermeiros, auxiliares, motoristas, assistentes, seguranças, zeladores, manutenção e gestores hospitalares);

5. Ore pelas Autoridades Sanitárias e Governamentais que monitoram, estudam e estabelecem diretrizes e Orientações para as populações se preservarem do contágio;

6. Ore pelas Igrejas Batistas e de outras Denominações Evangélicas que estão sem poder realizar seus cultos presenciais, para que usem e aproveitem os recursos tecnológicos existente nas mídias sociais até a Pandemia acabar;

7. Ore pela situação econômica, social e política do Brasil e de cada estado, para que Deus preserve e dê sabedoria aos governantes para,

de modo criativo, encontrarem soluções para o impasse;

8. Ore pelos brasileiros e irmãos que pertencem ao Grupo de Risco (idosos, grávidas, doentes crônicos e crianças) e não podem se expor ao risco de contágio;

9. Ore pelo conforto de Deus aos familiares daqueles que estão contaminados e estão internados em tratamento.

10. Ore pelo conforto e consolo de Deus para aqueles que perderam seus entes amados e nem puderam fazer um enterro digno e sequer puderam ver, pela última vez, o corpo deles.

A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA INCENTIVA A MOBILIZAÇÃO DE ORAÇÃO PELO FIM DA PANDEMIA

CRONOGRAMA DOS DIAS E ESTADOS

Dia 05 de julho - Acre (AC)
 Dia 06 de julho - Alagoas (AL)
 Dia 07 de julho - Amapá (AP)
 Dia 08 de julho - Amazonas (AM)
 Dia 09 de julho - Bahia (BA)
 Dia 10 de julho - Ceará (CE)
 Dia 11 de julho - Distrito Federal (DF)
 Dia 12 de julho - Espírito Santo (ES)
 Dia 13 de julho - Goiás (GO)
 Dia 14 de julho - Maranhão (MA)
 Dia 15 de julho - Mato Grosso (MT)
 Dia 16 de julho - Mato Grosso do Sul (MS)
 Dia 17 de julho - Minas Gerais (MG)
 Dia 18 de julho - Pará (PA)
 Dia 19 de julho - Paraíba (PB)
 Dia 20 de julho - Paraná (PR)
 Dia 21 de julho - Pernambuco (PE)
 Dia 22 de julho - Piauí (PI)
 Dia 23 de julho - Rio de Janeiro (RJ)
 Dia 24 de julho - Rio Grande do Norte (RN)
 Dia 25 de julho - Rio Grande do Sul (RS)
 Dia 26 de julho - Rondônia (RO)
 Dia 27 de julho - Roraima (RR)
 Dia 28 de julho - Santa Catarina (SC)
 Dia 29 de julho - São Paulo (SP)
 Dia 30 de julho - Sergipe (SE)
 Dia 31 de julho - Tocantins (TO) ■

“Nós amamos
porque ELE
nos amou
primeiro,” 1 João 4.19

Em setembro, aguarde.

PORQUE
ELE
ME AMOU



www.missoesnacionais.org.br/campanha2020

MISSÕES
NACIONAIS

